

Para quem vai viajar, a segurança eletrônica é uma opção.

A desvalorização progressiva do dólar frente ao real, aliada aos baixos investimentos em políticas de segurança pública, está alavancando as vendas de alarmes eletrônicos no Brasil. O setor estima para 2008 um crescimento semelhante ao registrado no ano anterior, quando a expansão chegou a 15%, com movimentação financeira de US\$ 1,2 bilhão. De acordo com uma pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese), cerca de 3 milhões de imóveis comerciais e residenciais já têm equipamentos básicos de segurança eletrônica no País.

"Hoje em dia os dispositivos de segurança são indispensáveis, ideais para serem utilizados neste período de férias e carnaval", afirma o gerente de marketing da Multilaser, Ronaldo Villalta.

Para o diretor de comunicação da Abese, Oswaldo Oggiam, o cenário ainda é pequeno frente ao número de domicílios brasileiros – 49,1 milhões, nas contas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – e ainda muito distante de países como os Estados Unidos, que possuem mais de 25 milhões de residências equipadas com sistemas eletrônicos de segurança. "Há ainda muita demanda a ser explorada pelo setor, que, com tecnologia e preços acessíveis, aumenta a cultura de prevenção no País", diz.

Recuo – Segundo ele, a par-

Heloisa Ballarini/e-Sim



Paleari: sensor nos supermercados.

tir. de 2000, os preços dos equipamentos de segurança eletrônica recuaram, em média, 70%, por causa da estabilidade da moeda norte-americana, o que viabilizou a produção desses produtos em larga escala no Brasil. "Como consequência, equipamentos como alarmes, câmeras de vigilância, cercas elétricas e até sensores biométricos, que identificam pessoas a partir de impressões digitais ou leitura de íris, já são muito atraentes para a classe média brasileira".

Com aproximadamente 8 mil empresas atuantes, 80 mil empregos diretos e 800 mil indiretos, o mercado brasileiro de segurança eletrônica cresceu, em média, 12,75% nos últimos oito anos. De olho nessa expansão, a Multilaser, empresa fornecedora de suprimentos de informática, lançou o Sensor de Movimento com Alarme e Discador Automáti-

co Security. De acordo com o coordenador de produtos, Reinaldo Paleari, a meta é fabricar até 10 mil peças por mês. "Prendemos colocar o produto em lojas de utensílios para casa e até em supermercados, com preço de R\$ 149", diz.

Além de disparar alarme no caso de invasão do ambiente, o sensor faz ligações para até cinco números de telefone armazenados em sua memória. O dono do imóvel pode controlar o ambiente pelo celular, caso seja detectada a entrada de alguém no local protegido.

Algumas empresas inovam para se destacar no mercado e driblar a concorrência. É o caso da Vetti Technology, que atua no segmento de segurança eletrônica há 11 anos. Em 2007, a fabricante de alarmes lançou o "kit instale fácil", ideal para o consumidor que quer economizar com as despesas de instalação. Segundo o diretor comercial Adrian Salzetti, a empresa registrou expansão de 30% em 2007, praticamente o dobro do mercado.

Com 300 pontos-de-vendas pelo Brasil, a Vetti trabalha com três tipos de alarmes. O mais simples possui três sensores e custa R\$ 110. O mais avançado sai por R\$ 369 e oferece a opção de discador eletrônico, com armazenagem de até seis números de telefone. Os produtos podem ser encontrados nos sites de vendas online. Submarino, Magazine Luiza e Americanas.com fazem a entrega dos alarmes em apenas um dia útil. (VR)